

CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE APRENDIZES DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA ACERCA DAS LÍNGUAS DE SINAIS¹

Alan Patrick Xavier dos Santos ², Fabíola Sucupira Ferreira Sell ³, Gabriele Cristine Rech ⁴

¹Vinculado ao projeto “Libras e Ensino – Etapa UDESC”

²Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT – Bolsista PROBIC/UDESC.

³Orientador, Departamento de Química – CCT – fabiolafsell@gmail.com.

⁴Doutoranda em Linguística. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa Libras e Ensino, Etapas UEMS e UDESC, e tem por objetivo investigar os conhecimentos prévios de estudantes de Libras como segunda língua a partir das respostas obtidas com a aplicação de um questionário nas turmas regulares da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura oferecidos pela Universidade do Estado de Santa Catarina e pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. A título de comparação, faz parte desse recorte também os dados obtidos com a aplicação do mesmo questionário em uma turma de Libras de um curso de extensão da UEMS. A proposta de análise aqui apresentada parte de alguns dos principais equívocos e preconceitos acerca da Língua de Sinais e da realidade surda encontrados nos resultados dos questionários.

Para a discussão dos dados, apresentamos no referencial teórico uma breve explanação sobre a legislação vigente em relação à Libras, bem como estudos que relacionam políticas linguísticas à valorização das línguas de sinais. Para a compreensão dos mitos, ainda relacionados a essas línguas e à comunidade surda nos baseamos nos estudos de Gesser (2009) e no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Vale ressaltar que essa pesquisa tem faz parte de um projeto denominado “Libras e Ensino – Etapa UDESC”, aprovado pelo Comitê de Ética, da UDESC, sendo o CAEE 91222918.7.0000.0118.

Como resultados, pode-se observar que embora já tenhamos avançado consideravelmente nos últimos anos em relação à difusão da Libras e da cultura surda por conta das políticas públicas implementadas nas últimas décadas, ainda persiste em boa parte do imaginário coletivo mitos e preconceitos relacionados às línguas de sinais tanto no grupo de licenciandos como do grupo de professores e profissionais que participaram dos cursos de Libras, apresentados neste recorte da pesquisa. Um desses mitos parece se relacionar com a ideia de que as línguas de sinais têm um lugar menor diante das línguas orais, sendo vistas como suporte visual destas e em uma relação de bilinguismo desigual, tal qual aponta Lagares (2018).

Como considerações finais, aponta-se para a importância de se pensar o ensino de Libras na formação inicial e continuada para além da língua instrumental, tendo em vista a valorização das línguas visuais relacionando-as à cultura, às artes, às ciências e ao fazer acadêmico. Mais especificamente no caso da disciplina de Libras inserida nos currículos de cursos, faz-se premente a articulação com os saberes de cada área de conhecimento, o que vai na contramão do que a maioria das instituições têm proposto com disciplinas de Libras genéricas que atendem qualquer curso de graduação.

Palavras-chave: Educação. Libras. Formação Docente.